

John Rink

University of Cambridge

Julgando Chopin: uma avaliação de experiência musical

Judging Chopin: an evaluation of musical experience



O ponto de partida desta comunicação é a observação de Richard Taruskin de que «os fatos essenciais da história da humanidade» são «afirmações e ações em resposta a condições reais ou percebidas», o que propicia novas condições «numa infinita cadeia de agenciamento». Minha argumentação é pela relevância potencial à Historiografia da Música não apenas a Etnografia, mas particularmente a Autoetnografia, que é o princípio da investigação com caráter prático aqui apresentada. Início por explorar a literatura recente versando a respeito da Historiografia Musical e Autoetnografia antes de dedicar-me à consideração provocativa de Joan Scott (1991) quanto à «evidência da experiência» que informa um estudo de caso das minhas experiências na qualidade de membro de júri do XVII Concurso Internacional Fryderyk Chopin, realizado em Varsóvia em outubro de 2015. Depois de revisitar tanto a literatura científica quanto a mais informal sobre adjudicação, insiro alguns dos materiais colhidos de entrevistas sucessivas em que participei à época da competição. Uma atenção especial é dedicada aos critérios por mim utilizados quando avaliando os setenta e sete candidatos, à influência de décadas de pesquisa musicológica nos meus julgamentos musicais, e às questões que me fiz continuamente durante as performances. O que nos leva à consideração de duas performances especialmente maravilhosas sobre as quais é tecido comentário. O objetivo é o de iluminar não apenas o modo pelo qual avaliamos músicos em ação mas igualmente as narrativas que construímos a respeito do desenvolvimento da música ao longo do tempo e da experiência musical como um todo.

The point of departure for this lecture is Richard Taruskin's observation that 'the essential facts of human history' are 'statements and actions in response to real or perceived conditions', which give rise to new conditions 'in an endless chain of agency'. I argue for the potential relevance to music historiography not only of ethnography but in particular of autoethnography, which is the basis of the practice-led investigation featured here. I begin by exploring recent literature on music historiography and autoethnography before turning to Joan Scott's (1991) provocative consideration of 'the evidence of experience', which informs a case study of my experiences as a member of the jury of the XVII International Fryderyk Chopin Competition, held in Warsaw in October 2015. After surveying both scholarly and anecdotal literature on adjudication, I plumb some of the material from the successive interviews in which I participated as a subject at the time of the Competition. Special attention is devoted to the criteria that I claimed I would use when assessing the seventy-seven competitors, to the influence of decades of musicological research on my musical judgements, and to the questions that I continually asked myself during the performances. This leads to consideration of two especially remarkable performances, on which comment is provided. The aim is to shed light not only on how we evaluate musicians in action but also on the narratives that we construct about music's course in time and about musical experience in general.